



Sobre as chuvas de domingo e sobre não desistir

Voltou a chover forte em Petrópolis no domingo passado, dia 20 de março. O temporal desabou sobre a cidade pouco mais de um mês depois das chuvas que no dia 15 de fevereiro deixaram 233 mortos, 4 desaparecidos e mais de 1.100 pessoas vivendo em abrigos públicos, sem contar quem foi morar com amigos e parentes.

No ultimo domingo, foram 7 mortos e mais de 800 desabrigados. O dia foi de desespero, de uma sensação de ter andado algumas casas para trás em um jogo de tabuleiro que ninguém quer jogar.

Já estávamos realizando uma segunda etapa de nosso trabalho, depois da operação emergencial de ajuda humanitária de fevereiro. Tivemos que voltar no tempo. Voltar a levar cesta básicas e kits de higiene a desabrigados. Voltar a doar velas, cobertores, lanches para equipes de resgate. Mas não vamos desistir.

Voltamos a ver nossas ruas cobertas por lama, novas casas destruídas, cães e gatos perdidos de seus donos. Voltamos a ver adultos perdendo a esperança e a ouvir crianças chorando assustadas. Voltamos a ver cenas de guerra, destroços por toda parte, lixo preso em pontes, arvores caídas, ruas cheias de buracos, olhares alagados de lágrimas. Mas não vamos desistir.

Nossos rios transbordaram mais uma vez. Nossas matas escorregaram sobre as pedras, levando pelo caminho casas, vidas, e muito mais. Mas não vamos desistir.

Petrópolis é uma cidade linda, de importância histórica indiscutível e uma paisagem única. Petrópolis foi o destino escolhido por Dom Pedro I como o melhor lugar para passar férias. A natureza encantou o imperador e segue encantando quem conhece a cidade. Petrópolis foi escolhida por famílias com casos de tuberculose no início do século XX pelo ambiente favorável a doentes. Petrópolis foi escolhida como um destino turístico de excelência de pessoas do mundo todo e como moradia de tantas pessoas que deixaram o Rio e outras cidades para viver na cidade das hortênsias. Por essas e outras, não vamos desistir.

Precisamos resgatar vítimas dos escombros e também resgatar a segurança e beleza dessa cidade. Pressionar para que seja feita a limpeza dos rios, para que exista uma política forte de controle de resíduos, trabalhar pela construção casas em áreas onde não haja o perigo iminente de deslizamentos de terra, preencher vazios urbanos, fazer com que as pessoas respeitem o meio ambiente e consigam viver em harmonia - e acima de tudo respeitando o exuberante relevo íngreme da cidade, com sua vegetação abundante, seus rios e até com as chuvas intensas no verão. O trabalho é imenso. Para muitos, chega a ser impossível. Mas não vamos desistir.

Quando criamos a SOS SERRA, durante a pandemia, queríamos levar cestas básicas a pessoas que estavam com fome em áreas de grande vulnerabilidade social da cidade. Em um segundo momento, começamos a pensar que somente educação geraria um impacto de longo prazo na cidade. E quando falamos em educação não falamos somente em ensinar a ler e a escrever.

Precisamos ensinar e aprender a ser humanos, a ser uma sociedade que pensa no coletivo, a exercer nossa cidadania ativa. Isso é difícil? Muito.

Mas não vamos desistir.

Petrópolis foi a cidade onde cresci e onde ainda criança aprendi que devemos ajudar ao próximo. O que aprendi com minha mãe quero ensinar a muitas outras pessoas junto a todos da SOS SERRA. Tem dias que colocamos a mão na cabeça e perguntamos: “e como continuar agora? Desistimos? Não.”

Não vamos desistir.

Precisamos agir agora pensando no curto prazo, ajudando famílias de forma emergencial. Muitos podem dizer que não vai adiantar nada, pois no verão que vem vai chover de novo e a tragédia vai se repetir, como vem acontecendo há décadas. Mas existe uma frase perfeita para isso: “se não podemos fazer tudo, faremos tudo o que podemos fazer.”

E não vamos desistir.

Hoje distribuímos comida, itens de higiene, limpeza, mudamos famílias para suas novas moradias, equipamos casas com novas geladeiras, fogões, camas e, acima de tudo, com a esperança de poder começar de novo.

Trabalhamos para melhorar o hoje, mas temos planos de ações a longo prazo. Estamos estudando as melhores maneiras de ajudar Petrópolis, do ponto de vista de sociedade civil, ouvindo especialistas, para darmos os passos certos, estudando bem onde pisar nessa estrada para não cairmos abismo abaixo. Vai ser um grande desafio.

Mas não vamos desistir.

Se você quiser participar dessa missão, será um prazer construirmos juntos essa rede de solidariedade. E se não podemos trazer de volta quem se foi com as chuvas, vamos pelo menos tentar ajudar quem ficou por aqui e muitos que ainda virão para essa cidade linda chamada Petrópolis.

Gisela Simas

Diretora Presidente da SOS SERRA